

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal da Tarde Class.: Seringueiro
 Data 13/06/88 Pg.: 207

Seringueiros e índios, evitando o desmatamento

Apesar dos protestos nacionais e internacionais, continuam os desmatamentos no Acre, onde mais de 5% da área florestal já foram derrubados por pecuaristas e madeireiros. Agora, novo desmatamento está acontecendo no seringal Equador e desafia os responsáveis pela proteção ao meio ambiente, como acaba de denunciar o líder dos seringueiros acreanos, Francisco Mendes Filho, o "Chico Mendes".

Ao JT, relatou as origens e evolução da luta travada em defesa da floresta amazônica, que lhe garantiu a outorga de duas distinções internacionais: em Londres, o prêmio Global 500, oferecido pelas Nações Unidas e, em Nova York, uma medalha da Sociedade por um Mundo Melhor.

Ele salientou que os seringueiros de Xapuri estão mobilizados para impedir a derrubada de florestas e matas que compõem o seringal Equador. Acompanhados de suas famílias e liderados por Chico, os moradores de Xapuri praticam o chamado "empate": colocam-se diante dos tratores e moto-serras dos madeireiros para barrar a marcha do desmata-



Chico Mendes

mento.

A implantação do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), explica Chico, está concorrendo para mobilizar os trabalhadores contra a derrubada de florestas e matas. Aliando-se à União das Nações Indígenas, o CNS começa a adotar uma estratégia que Chico julga indispensável para deter a marcha predatória de ocupação da Amazônia por intermédio de grandes projetos agropecuários, que contam com incentivos fiscais da Sudam.

A estratégia tornou-se mais conhecida pelo nome de "criação de reservas extrativistas". Ela prevê, segundo Chico, a desapropriação de grandes extensões de seringais e a concessão de uso aos seringueiros durante um período de 30 anos. Até o final do prazo, os seringueiros terão o direito de trabalhar na área desapropriada, evitando qualquer dano ao meio ambiente e aos habitantes indígenas.

A criação de reservas extrativistas requer, para Chico, o esta-

belecimento de medidas que tragam melhoria para as condições de vida dos seringueiros. Entre os melhoramentos, Chico destaca a implantação de cooperativas para comercialização da borracha e estímulo à pesquisa de novos recursos vegetais — plantas medicinais, por exemplo.

A partir da década de 1970, recorda o líder dos seringueiros, o modelo predatório de ocupação da Amazônia provocou, ao mesmo tempo, a expulsão de quase dez mil famílias acreanas, das quais 70% infiltraram-se clandestinamente nos seringais da Bolívia e os outros 30% foram banidos para a capital do Acre, Rio Branco, onde vivem em condições precárias na periferia urbana.

Chico prevê que a criação de reservas extrativistas servirá de atrativo às famílias expulsas, que deverão retornar aos seringais do Acre quando tomarem conhecimento dos melhoramentos introduzidos nas reservas desapropriadas pelo poder público. Assim, concluiu, o desenvolvimento social será compatível com a proteção ao meio ambiente.

Demócrito Moura